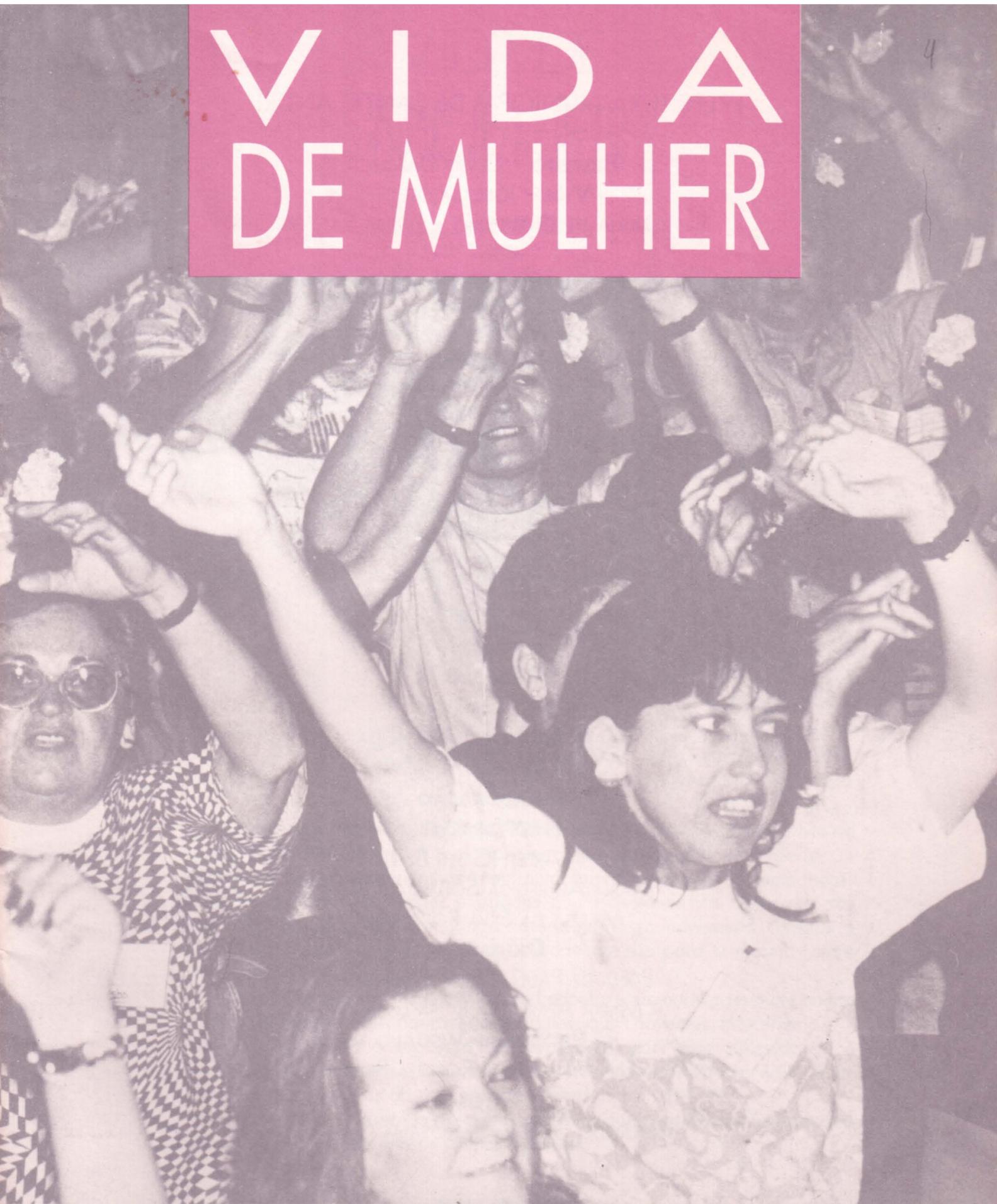


# VIDA DE MULHER



1º Encontro de Mulheres de Santo André

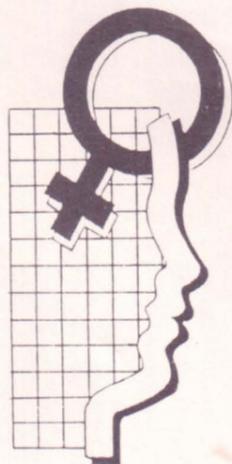
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ

**PREFEITO - CELSÓ DANIEL**

**VICE - JOSÉ CICOTE**

**SECRETARIA DE GOVERNO - TERESA SANTOS**

**ASSESSORIA DOS DIREITOS DA MULHER - IVETE GARCIA**



**REDAÇÃO**

IVETE GARCIA

MARAÍSA DE FÁTIMA ALMEIDA

OTILIE MACEDO PINHEIRO

**COLABORAÇÃO**

HAI DI JARSCHEL

LUZIA ARLETE GOES BENTO

MARIA APARECIDA SOLIANI DE LIMA

MARISA DA SILVA RODRIGUES

**DIGITAÇÃO**

EDNA DE PAULA E SILVA RODRIGUES

MARIA APARECIDA ROSA LOREDO

**PRODUÇÃO VISUAL**

TÂNIA SIMÕES & ROBERTA BRÁZ

**FOTOS**

FERNANDO FERREIRA & ROSANA GARCIA

ERRATA - FOTOS PÁGINAS 04 e 08 - CRÉDITO CIBELE ARAÇÃO  
ASSESSORIA DOS DIREITOS DA MULHER

# VIDA DE MULHER



1º Encontro de Mulheres  
de Santo André

9 de Novembro - 8 hs.

Escola Técnica Prof. Julio de Mesquita

Agradecimentos especiais  
aos Grupos de Mulheres de Santo André

## APRESENTAÇÃO

O 1º Encontro de Mulheres de Santo André, reuniu no dia 09 de novembro de 1991, seiscentas mulheres que, pela primeira vez na história da cidade, se encontravam para trocar experiências e confrontar suas diversidades e semelhanças.

Mulheres de todas as idades e origens que vinham de 74 bairros e dos municípios vizinhos. Algumas com longa história no nosso movimento, a maioria vivendo pela primeira vez a emoção de ter todo um dia para si mesma, entre companheiras.

Esta publicação registra fragmentos deste Encontro e pretende passar um pouco da emoção, da alegria e da riqueza dos debates, das conversas, das oficinas.

Começa resgatando o processo de preparação com suas dificuldades e avanços através do relato das companheiras da Assessoria dos Direitos da Mulher, do Elo Mulher e dos grupos de mulheres que coordenaram o evento.

Esperamos que este trabalho desperte em muitas companheiras a vontade e a confiança para realizar os nossos sonhos coletivos.

Neste processo aprendemos muito, crescemos bastante, principalmente nas dificuldades que apareciam.

Foi muito gratificante cada segundo que demos de nós nesta organização, cada noite que perdemos o sono preocupadas com a questão financeira, as conversas que tivemos com cada mulher que não entendia o porque participar e depois a encontrávamos no meio das outras cantando, dançando, discutindo nas oficinas e participando ativamente de todas as dinâmicas.

Foi muito importante cada momento afetivo que trocamos na comissão organizadora.

A solidariedade nos momentos difíceis, a fé, a confiança no nosso potencial e a certeza que conseguiríamos realizar nosso Encontro.

Foi rico, foi lindo, foi uma experiência inesquecível para todas nós, que acreditamos e organizamos este 1º Encontro de Mulheres de Santo André.

Assessoria dos Direitos da Mulher  
Elo Mulher

## O QUE É A ASSESSORIA DOS DIREITOS DA MULHER?

1º de junho de 1989 é um marco para todas nós, mulheres de Santo André, pois tivemos uma grande conquista: a criação pela Prefeitura Municipal de Santo André - administração 1989/1992 - da Assessoria dos Direitos da Mulher, antiga reivindicação do movimento de mulheres.

Aprovada a lei, foi necessária muita coragem para concretizar o nosso sonho e de muitas mulheres, de ver implantadas e implementadas políticas públicas que combatam de fato a discriminação que sofremos no nosso dia-a-dia.

Vinda do movimento de mulheres, trazíamos conosco todos os anseios, sonhos, reivindicações e lutas das mulheres nos seus mais variados setores de atuação (movimento sindical, movimento político, movimento feminista, igrejas e outros) e, tínhamos o compromisso de trazer para o conjunto da administração e para a população a visão da cidade do ponto de vista das mulheres, abordando os mais variados problemas: a violência, a saúde, a educação, o trabalho

e outros. Enfrentamos muitas dificuldades pois o trabalho era novo e sensibilizava poucas pessoas. Mas tínhamos claro que a questão da mulher é uma questão social e, portanto, tarefa de um governo municipal.

Aos poucos, fomos superando as dificuldades, colocamos na rua projetos importantes e prioritários; como: a Casa de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência, o Serviço Social na Delegacia de Defesa da Mulher, para aprimorar o trabalho policial, com retaguarda jurídica da Assistência Judiciária, treinamentos com funcionárias(os) públicas(os) com o objetivo de sensibilizá-las(os) para a questão da mulher e aprimorar o atendimento à população, em particular à população feminina.

Trabalhamos firmemente num cadastro de todos os grupos com mulheres que havia na cidade, independentemente se esse grupo discutia ou não a questão da mulher. Cadastramos grupos de geração de renda, ginástica, igrejas, creches, movimentos populares,

associações de moradores, clubes de mães, pastorais da criança, associações de donas de casa etc.

Com as outras secretarias municipais fizemos várias oficinas sobre: saúde, sexualidade, violência, trabalho, educação, direitos etc. Realizamos vídeos e atividades culturais etc, comemorando o 8 de março (dia Internacional da Mulher) como também no dia-a-dia dos nossos trabalhos nos bairros.

Nosso otimismo aumentou quando conseguimos ver as mulheres ocupando espaço na discussão dessas políticas, construindo uma relação com outros grupos e movimentos de vários bairros. Juntas pudemos discutir e decidir diretrizes para o município como um todo resguardando sempre a autonomia de cada grupo.

Isso é uma parcela das muitas e muitas iniciativas internas e externas que fomos tomando, mas o fundamental é que esse processo ampliou de modo significativo o nosso horizonte e de todas(os) que participaram.

## O ELO MULHER

*Em vários pontos da cidade a PMSA desenvolvia atividades que envolviam mulheres. Nos mutirões a presença das mulheres era marcante, as discussões do orçamento da cidade, nas atividades de geração de renda, nos locais de cultura, recreação e lazer, nos trabalhos em favelas, nos postos de saúde e outros.*

*Essas ações isoladas apontavam a necessidade das mulheres conversarem e até dispor de um tempo para discutir o que é ser mulher, quais são nossas necessidades, aspirações, sonhos e dificuldades, pois apesar da presença feminina ser uma constante, se dava sempre em função de reivindicações mais gerais e não se criava espaços para que elas pudessem discutir e aprofundar sua condição feminina.*

*Assim, as mulheres da PMSA, envolvidas na coordenação destes trabalhos - mais exatamente a Coordenadoria de Centros Comunitários, Promoção Social, Programa de Saúde da Mulher, Pré-Urbanização de Favelas, Projeto Viva Cidade e Assessoria de Participação Popular - perceberam essa necessidade e juntaram-se...umas antes...outras depois...e formaram, com a Assessoria dos Direitos da Mulher, o ELO MULHER.*

*O Elo concretizou na prática uma ação integrada e constante. Ação que surgiu na forma de oficinas que discutiam saúde e sexualidade, violência, trabalho, a cidade do ponto de vista das mulheres. Também com a apresentação de peças de teatro com o tema mulher, shows, ciclos de vídeo, atividades esportivas etc. Estas atividades foram realizadas nos mais diversos bairros da cidade, em igrejas, centros comunitários, escolas, creches. À medida em que as atividades aconteciam, o Elo se fortalecia e cristalizava-se como uma referência para as mulheres nos bairros e no trabalho interno da PMSA.*

*Provamos: a integração é possível.*

## INTRODUÇÃO II

Santo André não tem tradição de um significativo Movimento de Mulheres. Nunca houve uma articulação dos variados grupos da cidade. No entanto, há muitas mulheres atuando em muitos setores e movimentos nos bairros, clubes de mães etc.



Mulheres como tantas brasileiras, cheias de privações econômicas, marcadas pela discriminação e controle machista, cansadas da dupla jornada de trabalho. Desgastadas, mas sempre ativas e lutando pela conservação da vida que geramos a partir de nosso ventre. Esta nossa garra transferimos para os movimentos e organizações das quais

participamos, transformando nossa responsabilidade pela vida, em vida melhor para todos.

Sempre tivemos presente a vontade e a necessidade de nos juntarmos a outras mulheres das várias partes da cidade, para falar, sentir, sorrir e compartilhar nossas

angústias, nossas alegrias, nossos projetos etc...

Porém, sempre enfrentamos muitas dificuldades, faltavam recursos, espaço e, oportunidade, principalmente, apoio. Mas sabíamos que não era impossível.

Eu apoio veio através da Assessoria dos Direitos da Mulher e do Elo Mulher, e com ele a oportunidade de realizar tão sonhado projeto.

Nosso projeto era juntar as mulheres dos mais diversos movimentos existentes na cidade, num grande Encontro de Mulheres.

E a experiência de planejar este Encontro em conjunto foi excelente.

A comissão indicada pelo Pré-Encontro e depois dividida em sub-comissões, teve como tarefa executar as ideias e as sugestões das 62 mulheres presentes no Pré-Encontro.

Todos os detalhes foram cuidadosamente tratados: o local mais indicado, a decoração com seus tons de rosa e lilás, a programação, etc, tudo isso com o objetivo de proporcionar a todas as mulheres um dia diferente e agradável, e que os temas escolhidos pudessem ser desenvolvidos de forma gostosa e proveitosa.

Fomos surpreendidas pelo grande número de inscrições, que não paravam de chegar, elevando a cada dia o ânimo da Comissão Organizadora. Logo as inscrições chegaram a mil.

Inacreditável! Alegria e responsabilidade juntavam-se a este elevado interesse da mulher andreense.

Prevíamos e enfrentamos algumas dificuldades, nosso tempo reduzido em função de nossos trabalhos nos grupos, problemas de infraestrutura etc, mas as dificuldades foram superadas porque estávamos otimistas e acreditávamos na força e determinação das mulheres da Comissão Organizadora.

Chegou finalmente o tão esperado dia. Foi um momento mágico. Reunimos 600 mulheres dispostas a compartilhar sua Vida de Mulher.

*O principal resultado desse Encontro foi a certeza de que a **integração é possível e é eficiente.***

Na palavra de muitas mulheres a mesma certeza, foi um dos dias mais agradáveis que tivemos. Um dia de troca : de afeto,

de sabedoria, de aprendizado e de esperança. Esperança no amanhã e esperança na Mulher.

O principal resultado desse Encontro foi a certeza de que a integração é possível e é eficiente.

O Encontro confirmou nossa garra e nossa força. Mostrou para algumas o caminho rumo a organização, mostrou também que muitos frutos estão maduros e apontou para muitos setores dessa cidade o potencial de metade de sua população.

Este trabalho junto com a Assessoria dos Direitos da Mulher marca uma nova relação dos movimentos e o setor público, que de um modo geral sempre subestimaram a nossa força.

O 1º Encontro de Mulheres de Santo André foi um capítulo importante de nossa história, escrito por 600 mulheres.

# O ENCONTRO



## A chegada...



*Seis horas da manhã.* Já estávamos no local, preparando tudo para a chegada das mulheres. Foi um corre corre. Preparar a recepção, organizar o café, a exposição dos trabalhos dos grupos de mulheres, as inscrições para as oficinas, a decoração do local, a organização das crianças que iam para as creches etc.

As mulheres foram chegando, chegando... Nunca terminavam as filas para credenciamento para mulheres e crianças. Conclusão: 9 horas da manhã, 600 mulheres no auditório, cantando aguardando a abertura.

Nossa emoção era tanta que não sabíamos se conseguiríamos abrir o Encontro. Éramos tantas: velhas, novas, brancas, negras, adolescentes, trabalhadoras de dentro e

de fora de casa, mães, casadas, solteiras, apaixonadas, enfim, mulheres que estavam ali na expectativa de um dia diferente, de um espaço para conversar sobre problemas e alegrias da vida de mulher.

Na abertura ouvimos as representantes do Elo Mulher, do grupo de mulheres do município, da Assessoria dos Direitos da Mulher e o Prefeito da cidade.

Todos falaram da alegria e da surpresa com o número de participantes, foi destacado o momento de crise que vive o país e a importância de ter



esperança, se organizar e lutar para conquistar um mundo justo, com igualdade entre homens e mulheres. Questões como: resgate da cidadania e da construção de nossa identidade como mulheres, com nossas especificidades e as nossas diferenças.

## Durante...

Após a abertura, formamos grupos de 30 a 40 mulheres. Cada uma recebeu uma bexiga, escreveu seu nome e uma

característica sua num papel que, após dobrado, foi colocado dentro da bexiga. Ao som de uma música alegre, brincaram com as bexigas no ar e depois de um determinado tempo, ao sinal da coordenadora as mulheres estouraram todas





as bexigas, deixando cair os papéis. Cada uma pegou um dos papéis e tentou adivinhar de quem era aquele nome e aquela característica. Adivinhando ou não, na leitura de cada nome, a mulher se apresentava contando para



as demais o nome, idade, onde mora, o que faz e como é a sua vida.

Depois da apresentação, o grupo foi dividido em mini-grupos, que receberam um papel pardo grande e canetas. Cada

grupo escolheu uma modelo que deitou-se sobre o papel e outra mulher desenhou seu contorno, dentro do qual todas escreveram o que achavam da(s) mulher(es). Feito isso, formou-se novamente o grupo maior e cada mini-grupo apresentou o resultado do seu trabalho.

Foram momentos emocionantes, onde as alegrias, tristezas, angústias, esperanças e mágoas vividas isoladamente no dia-a-dia foram colocados para fora, havendo envolvimento de todas e uma grande demonstração de solidariedade e cumplicidade entre as participantes.



As mais diversas situações e sensações já vividas por uma das mulheres não era uma situação ou sensação vivida por ela, no fundo, o grupo todo tinha a sensação de já ter visto, ouvido ou sentido as mesmas coisas. A identificação uma com a outra veio "naturalmente", demonstrando que, embora cada uma esteja no seu canto, todas nós passamos por situações muito parecidas, **não estamos sós.**



A descontração na hora do almoço.



## Oficinas...

A seguir apresentamos através do depoimento das coordenadoras o que foi vivenciado em algumas das 19 oficinas.

Esta dinâmica foi escolhida por atender com seus variados temas à diversidade de interesses e ainda por permitir maior descontração e entrosamento das mulheres.

### SEXUALIDADE

*"No dia-a-dia, esquecemos algumas partes de nós mesmas, o que nos fragmenta ainda mais..."*

"Surgiram várias opiniões, todas positivas, em relação ao dia todo.

(...)Tomaram a oficina e o Encontro como um lugar só delas, onde se discute

apenas coisas do seu interesse, sem tabus, sem inibições e sem medos. Disseram que é diferente e muito bom lembrar-se do corpo, pois no dia-a-dia esquecemos algumas partes de nós mesmas, o que nos fragmenta ainda mais.

Gostariam que tivessem outras oficinas, outros encontros, enfim, outro espaço onde elas pudessem se sentir mulheres integralmente."

### AUTO-EXAME

*"Conhecer o próprio corpo como uma forma de vivenciar mais prazerosamente a sua sexualidade"*



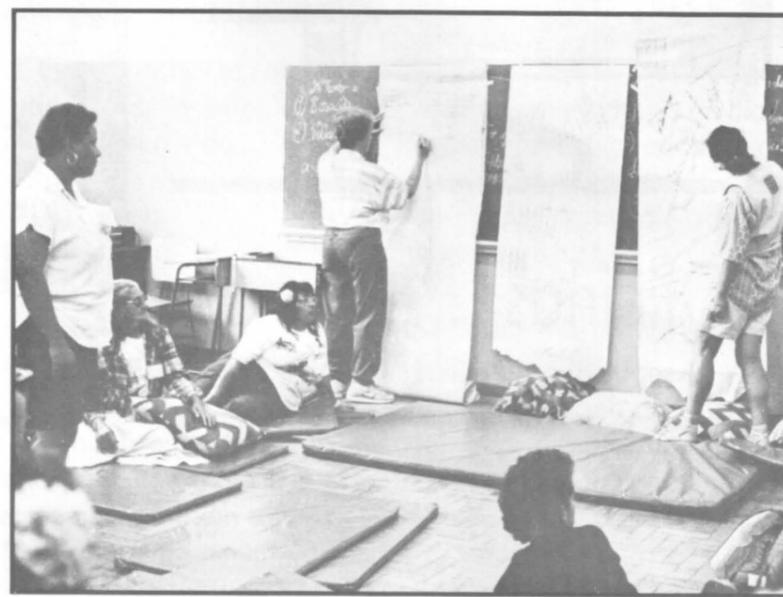
"Esta oficina teve como objetivo ensinar as mulheres a realizarem auto-exame da mama e do colo do útero. Aprendendo a detectar e prevenir doenças, reconhecer pela coloração do cólo do útero o seu ciclo menstrual: ovulação, menstruação e gravidez. Houve bastante interesse das mulheres em aprenderem a se auto-examinarem e toda uma discussão em torno da importância da mulher conhecer o próprio corpo, como uma forma de vivenciar mais prazerosamente a sua sexualidade".

#### MENOPAUSA

*"Que não se confunda o fim da fase reprodutora com o fim da sexualidade"*

"O grupo expõe a linha da vida e faz comentários. Para cada uma os acontecimentos em redor da infância, adolescência, primeira menstruação, primeiro beijo, primeiro namorado, sexualidade, gravidez, casamento, menopausa, tem significados diferentes. Sempre estão relacionados à educação recebida. Quando a educação é repressora faz com que a mulher, no desenrolar da sua vida, encontre dificuldades nas relações pessoais e com a família. Isto se estende, inclusive,

para a sua saúde, pois não se pode desconsiderar a história de vida pessoal de cada mulher e a relação que existe com seu corpo. Discutimos tentando desmistificar a fase da menopausa como fase de declínio da mulher. Que não se confunda o fim da fase reprodutiva com o fim da sexualidade. Comentamos a



#### CONDIÇÃO FEMININA E GRAVIDEZ

*"Proporcionou espaço para pensarmos se engravidar é bom ou não."*

Depois da apresentação, levantamos e andamos pela sala, reconhecendo o ambiente, soltando o corpo, relaxando. Uma de nós ficou no centro da roda com um barbante amarrado na cintura. As outras amarraram um pedaço de barbante no que estava na cintura dela e

respeito dos sintomas, alimentação, exercícios físicos adequados a esta fase.

Abordamos também que nesta fase a mulher pode ser produtiva, trabalhando, estudando e realizando sonhos que foram deixados no decorrer da vida e que agora, com mais tempo para si, poderá realizar."

ficaram segurando a ponta. Uma por vez, fomos falando para ela em tom firme se deveria engravidar ou não e porque. Depois sentamos novamente em círculo e discutimos sobre a dinâmica, o dilema vivido.

Foi ótimo porque proporcionou espaço para pensarmos se engravidar é

bom ou não. A mulher que ficou no meio diz que ficou zozona, sem saber o que pensar. Mostrou bem como a mulher grávida é vista pela sociedade. A discussão foi prolongada, mostrou que o ideal é poder desejar a gravidez. Para isso, é importante o planejamento familiar para poder desfrutar o prazer sexual sem medo. Mostrou ainda que para uma gravidez tranquila a mulher necessita: ter moradia para abrigar seu filho, um pré-natal garantido, saber que terá lugar no hospital quando chegar a hora do parto, alimentação adequada. Precisa ter amor e respeito no lar, o pai participando da educação dos filhos.

#### ABORTO

*"Diminuir a mortalidade materna causada pela prática do aborto em condições precárias."*

"O grupo fechou, em sua maioria pela garantia da legalização do aborto, por acreditar que não aumentará a opção das mulheres em fazê-lo e vai diminuir a mortalidade materna causada pela prática do aborto em condições precárias (...) com a discriminação se conquista o direito de fazê-lo em condições ideais. A ilegalidade gera lucros para as clínicas clandestinas e o



INSS evita despesas. É importante salientar que o grupo de mulheres que participou da oficina era composto, em sua maioria, de mulheres com nível universitário, o que pode não representar a ideia da maioria da população brasileira."

#### MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

*"De alguma forma até tendo o primeiro contato com alguns dos métodos..."*

#### MULHER E AIDS

*"Cresce o número de mulheres contaminadas."*

"Todas desenharam o seu momento existencial e, em seguida, colocamos um HIV positivo em suas vidas e questionamos: O que modificaria sua vida com esse HIV positivo?

Esta técnica provocou

"Iniciamos a oficina com trabalho corporal e, posteriormente, a apresentação e discussão sobre o funcionamento do aparelho reprodutor feminino e masculino e os diferentes contraceptivos.

De uma forma geral, houve grande interesse e participação das mulheres, tirando dúvidas e, de alguma forma, até tendo o primeiro contato com alguns métodos, como também sobre o funcionamento do seu próprio corpo."

discussões em torno de vários aspectos referentes a epidemia: desde questões comportamentais, como a homossexualidade, vista por alguns como castigo, e outras como discriminação social. A AIDS trouxe a tona questões morais para serem discutidas. No decorrer da discussão expusemos as

formas de transmissão do vírus e a importância da informação técnica referente a AIDS nos seus diferentes aspectos. Destacamos principalmente o crescimento do número de mulheres contaminadas, muitas pelo próprio companheiro."

### SAÚDE E CIDADANIA

*"Viu-se que saúde não é só atendimento médico, mas é emprego, salário, alimentação, moradia..."*

"A oficina foi dividida em cinco grupos que discutiram e apresentaram em forma de dramatização.



Em relação à saúde, apareceram os seguintes temas: poluição da água e do ar, filas para atendimento médico, paciente passando mal e a ambulância quebrada, médico atendendo 10 pessoas em 05 minutos, impossibilidade de comprar remédio. (...). Durante as falas e expressão

de sentimentos, as participantes explicitaram uma compreensão mais ampla sobre saúde. Viu-se que saúde não é só atendimento médico, mas é emprego, salário, alimentação, moradia (...). Complementando a fala do grupo, fizemos considerações sobre a conjuntura de saúde e da proposta do Sistema Único de Saúde - SUS, que resgata

a cidadania, e colocamos para o grupo a seguinte questão: Que contribuição posso dar para mudar o quadro da saúde em meu bairro e minha cidade? As respostas foram: participar, cobrar informações e bom atendimento, lutar pela implantação do

SUS, por melhores salários..."

### VIOLÊNCIA

*"A violência não é algo privado, mas sim público e que a sociedade, como um todo, deve agir sobre ela..."*

"Foi uma surpresa, estávamos preparadas para



fazermos uma oficina e quando chegamos tinha 50 mulheres inscritas e acabamos fazendo duas. Foi uma experiência muito rica, pois apesar da maioria das Mulheres estarem participando pela primeira vez de um Encontro de Mulheres e discutindo o tema, elas se mostraram sensibilizadas com os problemas que surgiram durante as discussões, entendendo que a violência não é algo privado, mas sim público e que a sociedade como um todo deve agir sobre ela.

No final, relatamos o conteúdo da oficina através de colagens.

O resultado superou nossas expectativas, pois tínhamos pouco material para o trabalho e saiu um material muito rico. Ficamos muito emocionadas, nos envolvemos numa grande demonstração de solidariedade. Com toda a heterogeneidade do grupo,



### A MULHER E SUAS LUTAS

*"Necessidade das mulheres continuarem organizadas..."*

"Discutimos sobre as organizações de mulheres já existentes, o resultado da atuação das mesmas e a necessidade das mulheres continuarem organizadas.

Apontou-se caminhos para a constituição de um movimento de mulheres autônomo na cidade, com a formação e assessoria às lideranças de grupos de mulheres, para que elas sejam multiplicadoras na luta por direitos iguais entre homens e mulheres, tirar um representante de cada bairro e formar uma coordenação; preparar o dia 08 de março em conjunto, como sendo dia de luta das mulheres e muitas outras coisas."

houve um entrosamento muito grande, construído ali mesmo, na oficina.

Foram duas horas e meia de discussões, saímos bem, entendendo a violência, não como uma derrota, mas como é possível sair dela denunciando, ajudando as companheiras."



### A CIDADE DO PONTO DE VISTA DAS MULHERES

*"Discutir o planejamento da cidade, levando em consideração o que nós mulheres desejamos para a melhoria de nossas vidas..."*

"A discussão girou em torno de três questões:

-O que precisa ser modificado para atender as necessidades das mulheres?

-Quais são as necessidades que as mulheres tem numa cidade?

- A cidade pode ser planejada melhorando a vida da mulher?

O ponto central da oficina foi discutir o

planejamento da cidade, levando em consideração o que nós mulheres desejamos para a melhoria de nossas vidas.

Melhorar nossas vidas é também ampliar as conquistas para nossos filhos, nossos irmãos, nossos pais, nossos companheiros, vizinhos, amigos... todos os andreenses que vivem e gostam dessa cidade."



### MULHER E TRABALHO

*“Acham que trabalho diz respeito apenas `as funções remuneradas e/ou com carteira assinada.”*

"O que mais nos tocou foi o fato de algumas mulheres não se reconhecerem enquanto trabalhadoras. Acham que trabalho diz respeito apenas `as funções remuneradas e/ou com carteira assinada.

Esta visão reflete bem a ideologia vigente em nossa sociedade, que coloca as tarefas domésticas, a

educação dos filhos e tantas outras coisas que fazemos, como atributos naturais das mulheres, ou seja, para nossa sociedade, nós mulheres nascemos para educar filhos, cuidar do marido, cozinhar, lavar etc etc...Nascemos com estes dons.

Somos tão condicionadas a acreditar nesta naturalidade que mesmo exercendo alguma atividade remunerada em casa, como: costurar, tricotar, fazer bolos etc, quando nos perguntam se trabalhamos, a primeira

resposta que nos vem `a cabeça é não.

Outro ponto marcante da discussão foi a insatisfação com a vida que levamos, tendo que enfrentar a dupla jornada de trabalho, falta de creches, a legislação inadequada `as nossas diferenças, o preconceito, o isolamento, a falta de lazer, de carinho e tantas outras.

Com tudo isso, essa insatisfação vinha acompanhada de um grande desejo de mudanças e disposição para reverter esta situação."

## ENCERRAMENTO

Chegamos ao final do dia. Caía uma chuva gostosa lá fora. Estávamos no mesmo entusiasmo da manhã, porém nenhuma de nós era a mesma depois desse dia.

Nos corredores, cartazes, desenhos, colagens, expressavam toda discussão feita nos grupos.

No plenário, a alegria era grande e a emoção ainda era forte. As poucas falas que encerravam esse dia traziam a esperança na integração, credibilidade na continuidade, a força de lutar e a vontade de transformar essa realidade na prática.

A música, a dança, a energia envolvia a todas nós coletivamente: as que organizaram, as que coordenaram oficinas, as que participaram, as



*“ Não há idade para movimentar o corpo... ”*

crianças que iam chegando aos poucos da creche e que entravam na festa...

Uma frase no meio da música nos nossos ouvidos: "Não há idade para movimentar o corpo...", "passinho prá frente, passinho prá trás..."

Acreditamos que muita coisa aconteceu, muitas experiências, se trocaram,





muitas amigas se iniciaram, muito se aprendeu.

Muitos sorrisos foram dados, algumas lágrimas rolaram de emoção, mas o que mais marcou cada uma de nós nesse dia, sem dúvida nenhuma, ficou registrado em nós mesmas.

Com certeza, todas nós mulheres, independente do bairro, do local de trabalho, do grupo ou movimento que pertencemos, algumas com maior, outras com menor intensidade, mas todas levamos prá casa e prá vida algum questionamento sobre essa nossa vida de mulher.



## CRECHE

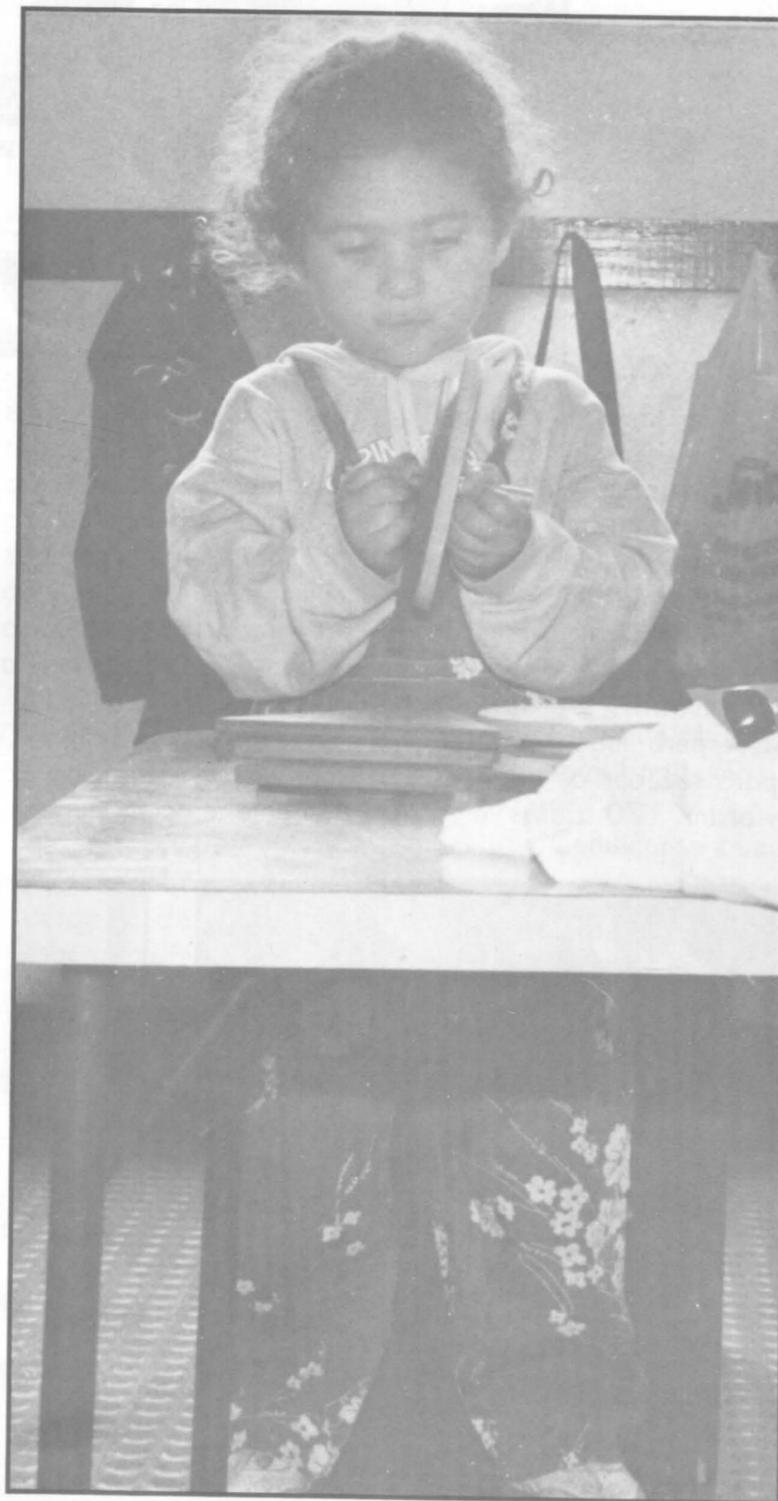
Para reunir tantas mulheres, o que fazer com as crianças?

Infelizmente estamos longe do dia em que as crianças não vão ser responsabilidade só das mulheres, mas também, dos pais e da sociedade.

Por isso desde o início da organização do Encontro, estava prevista uma creche que deveria inspirar confiança na mãe, para que esta pudesse usufruir com tranquilidade do seu dia.

Pra isso contamos com o apoio do Serviço de Creche na Secretaria de Educação da Prefeitura que se encarregou dos profissionais e da preparação de voluntárias para assumir esta responsabilidade.

Foi um processo difícil, a cada contagem, o número de crianças inscritas **d o b r a v a**. Consequentemente, toda infra-estrutura para o funcionamento das creches tornava-se insuficiente. Na contagem final, tínhamos





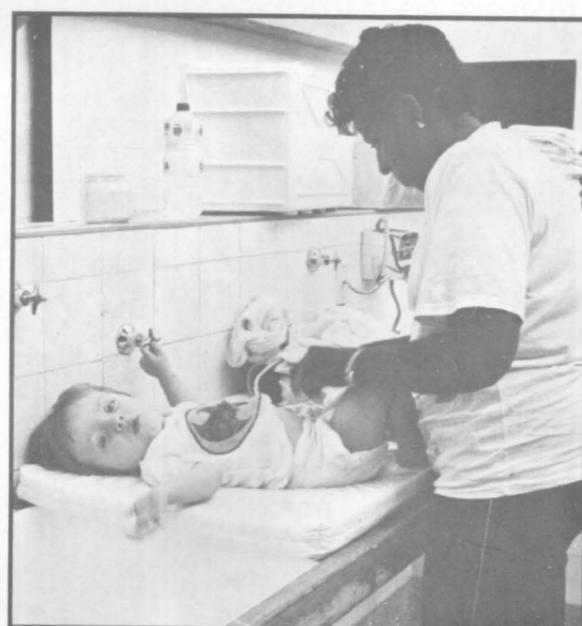
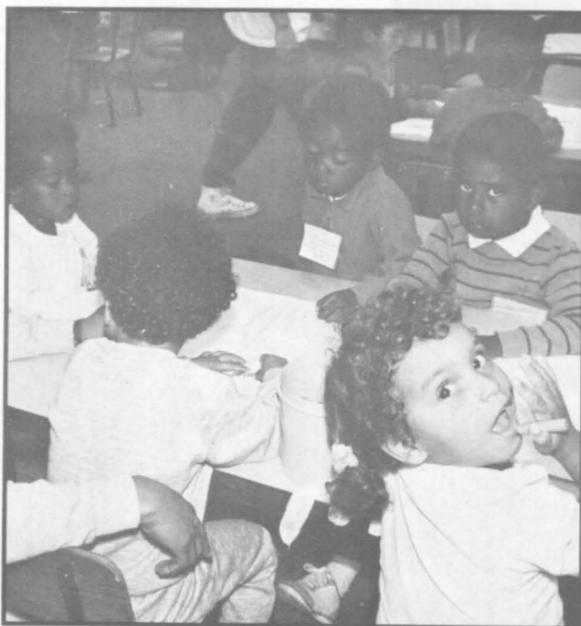
850 crianças inscritas. Ficamos desesperadas, pois com este número não tínhamos nem creches suficientes. Voltar atrás seria negar o direito `aquelas mães, de participarem do Encontro.

Depois de todo o desespero, tudo preparado para receber as crianças, vieram 170 delas e se

anteriormente estávamos preocupadas com o excesso de crianças nosso quadro real foi o excesso de monitoras. Foi uma pena, as mulheres ainda não estão preparadas para passar a responsabilidade de mãe a pessoas estranhas.

Contudo, foram 170 crianças que viveram um dia diferente e, com certeza,

foram muitas mães que vivenciaram pela primeira vez essa experiência de, pelos menos por um dia, participar de um evento sem ter que se preocupar com os(as) filhos(as). Pelo menos por um dia, essas mães souberam o que significa uma maior participação da sociedade nos cuidados e educação das crianças.



## AVALIAÇÃO

Distribuímos nas pastas um pequeno questionário para que todas pudessem deixar registrado no papel o seu sentimento, suas críticas, suas sugestões, enfim, sua avaliação sobre esse que foi o primeiro de muitos encontros que poderão ocorrer em Santo André.

A partir dessa contribuição deixada pelas mulheres, será possível corrigir erros, ampliar idéias, modificar ou reforçar o que foi, a princípio, pensado pela comissão organizadora para esse Encontro.

Foi impossível trazer para essa publicação todas as avaliações, mais acreditamos que algumas falas expressam o sentimento do coletivo.

**Portanto, com a palavra, as mulheres:**

- "A troca de conhecimento."

- "As dinâmicas das oficinas ajudou muito a espontaneidade de cada uma. Criou uma abertura e confiança de cada uma colocar sua experiência."

- "Tudo, o teatro, a música, o bate-papo, sem falar das pessoas que conheci."

- "Conhecer pessoas



“ O jeito  
brincalhão  
de falar de  
coisas sérias ”

os mesmos direitos de luta, vitórias e derrotas, não só derrotas, como antes."

- "O esclarecimento `as mulheres, de que estas não são o sexo frágil, mas o sexo forte."

- "Certificar-se que o

que encheram meu coração de alegria e esperança."

- "Descobrir formas de lutar por espaços para nós."

- "Eu poder me conhecer como mulher, o quanto eu sou importante e que tudo de valor nessa sociedade eu posso fazer."

- "A oportunidade de as mulheres estarem se manifestando e se descobrindo."

- "A descoberta da mulher na sociedade, com



número de mulheres em busca de uma vida mais digna é grande, onde estão se esforçando para sair da

a c o m o d a ç ã o . "

- "O que mais me agradou foi a colaboração que cada mulher pode dar para si e para as outras."

- "Agradou-me na maioria como foi feito esse Encontro e tenho certeza que todas as mulheres tem um valor que se achava meio adormecido."

- "Um dia é pouco para um trabalho tão importante."

- "O machismo nosso, com nós mesmas."

- "Foi descobrir o quanto tem mulher oprimida."

- "Negativo será se eu não colocar nada em prática."

- "De repente, percebi o quanto sou completa e como é bom ser mulher!"

- "Aprendi muito, aprendi a ter coragem para lutar pela vida, pois estou viva, tenho dois filhos, estou desempregada e, além de tudo, sou deficiente visual."

- "Foi muito importante, porque a gente se tranca dentro de quatro paredes e não se abre com ninguém, só assim podemos nos abrir."

- "Importantíssimo, gostaria que outras mulheres acomodadas, que ficam em casa, tivessem oportunidade de participar de coisas tão legais como esse Encontro."

- "Foi importante e

cada vez mais percebo que o caminho é esse, só assim poderemos lutar pela transformação de uma sociedade nova, onde homens e mulheres viverão em busca do mesmo caminho e objetivo."

- "Para mim foi muito



importante, mas também foi um grande sacrifício de minha parte, pois tive que deixar meu trabalho, mesmo assim valeu a pena."

- "Foi importante porque levo a idéia para o grupo e mais incentivo para nós continuarmos nos encontrando e lutando por um futuro melhor."

- "Foi muito importante sim, pois foi o único dia que tive uma folga geral, é claro depois de ter estudado e trabalhado a semana inteira."

- "Ótimo. Porque estava tendo profissionais

especializados com as crianças assim fiquei mais a vontade.

- "Senti que as mulheres estão se valorizando."

- "É a primeira vez que venho, mas achei o máximo, muito alegre, bonito e fiz muitas amizades também."

- "Achei maravilhoso, um sábado, diferente para todas nós, bastante descontraído e muito bem organizado."

- "Muito bom, a gente tem que ter um espaço prá gente, você não acha? Ficar só já era."

- "Achei ótimo, foi uma oportunidade prá conseguirmos nos organizar e unirmos para a luta de nossos direitos."

- "Ótimo, porém precisa acontecer com mais frequência para enriquecer a participação da mulher em todo o ambiente e meio de convivência, se ficarmos muito em casa longe dos movimentos a gente empobrece, ficamos inibidas e voltamos para dentro de casa."

- "O Encontro foi importante na medida em que uniu as experiências como forma de mostrar a força que a mulher tem na sociedade e que muitas vezes não utiliza."

## CONTINUIDADE

O 1º Encontro de Mulheres de Santo André abriu novas perspectivas para organização de um movimento de mulheres a nível de cidade, na medida em que proporcionou uma maior integração entre as várias lideranças espalhadas pela cidade e, conseqüentemente, uma fala comum de todas nós no que diz respeito a nossa condição feminina.

Várias propostas de continuidade surgiram e se concretizaram. Formamos um fórum de decisões, composto pela Assessoria dos Direitos da Mulher e as lideranças dos grupos de mulheres, que discute todas as atividades a serem desenvolvidas. Neste fórum definimos as atividades de comemoração do Dia Internacional da Mulher de 1992, que foi um marco na cidade. Houve um calendário extenso de atividades, que tomou todo o mês de março, atingindo centenas de mulheres em 22 bairros. Realizamos um curso de formação sobre a questão da mulher, com 30 (trinta) participantes, todas lideranças vindas de movimentos de mulheres, Terceira Idade, sociedade amigos de bairros, igrejas,

8 de Março  
Dia Internacional da Mulher

ESPAÇO  
DE  
MULHER

de 1º a 31 de Março  
Paço Municipal, Centros Comunitários, EMEIS

sindicatos, comissões de moradores de favelas, associações dos sem-terra, mutirões, pastorais, movimento negro, grupos de produção alternativa, ecológicos e outros.

Hoje, ainda não podemos dizer que haja um movimento de mulheres organizado a nível de cidade, mas o início desta organização já começa a despontar, uma vez que em toda a cidade, nos mais

variados grupos e setores, há uma sensibilização nesse sentido.

A questão da mulher está sendo colocada em pauta e cada vez mais um grande número de mulheres passa a perceber a desigualdade no seu cotidiano, aumentando a conscientização e participação das mulheres em busca de saídas conjuntas.

# COMISSÃO ORGANIZADORA

.....

## ASSESSORIA DOS DIREITOS DA MULHER

- **Ivete** Garcia
- **Anita** Silva Ramos
- **Ana Maria** Krigner
- **Maria Aparecida** Rosa Loredó
- **Maráisa** de Fátima Almeida
- **Nereuza** Maria Nogueira

## ELO MULHER

- **Rosalva** Alves Portela  
(Coordenadoria de Centros Comunitários)
- **Marisa** da Silva Rodrigues  
(Assessoria de Participação Popular)
- **Rosa Maria** Moreno de Andrade  
(Assessoria de Participação Popular)
- **Mônica** Maria Cadaval Bede  
(Programa de Pré-urbanização de favelas)
- **Cristiane** Tasinato  
(Programa de Pré-urbanização de favelas)
- **Miriam** de Cássia Valério  
(Projeto Viva Cidade)
- **Maria Auxiliadora Elias (Branca)**  
(Projeto Viva Cidade)
- **Maria Helena** Ribeiro  
(Projeto Viva Cidade)
- **Ana Luíza** de Lyra Vaz  
(Fundação de Promoção Social Santo André)
- **Marta** Campagnone Andrade  
(Programa de Saúde da Mulher)
- **Maria de Lourdes** Goes Araújo  
(Programa de Saúde da Mulher)
- **Rosana** de Brito Leite  
(Programa de Saúde da Mulher)

## GRUPO DE MULHERES DA CIDADE

- **Cleusa** F. Moraes  
Assoc. dos Grupos de Prod. Alternativa e Comunitária de Sto André
- **Dinalva** Souza Santos  
Pastoral da Criança do Parque Capuava
- **Ivone** Arruda Carvalho  
Grupo Ecológico Consciência
- **Isabel** Camargo  
Pastoral da Criança do Parque Erasmo
- **Joana** Barbosa Manhães  
Assoc. de Donas de Casa de Sto André - ADC
- **Luzia Arlete** Goes Bento  
Mov. Popular de Mulheres do Jardim Ana Maria
- **Maria Aparecida** B. Braga  
Assoc. dos Grupos de Prod. Alternativa e Comunitária de Sto André
- **Maria Aparecida** Soliani de Lima  
Programa de Educação para a Saúde - SP
- **Marli** Aparecida Pereira  
SAB'S Vila Matarazzo
- **Nanci** S. Pereira  
Grupo da terceira Idade da Paroq. NSa Aparecida - Pque N. Oratório
- **Nivalda** Felix S Silva  
Assoc. dos Grupos de Prod. Alternativa e Comunitária de Sto André
- **Raimunda** de Oliveira Alves  
Clube de Mães do Parque Erasmo
- **Sueli** Aparecida Amaral  
Grupo da Terceira Idade da Paroq. NSa Aparecida - Pque N. Oratório
- **Vilma** A. Oliveira  
Atuação com grupo de mulheres favela Sorocaba - Pque João Ramalho
- **Zita Ligia** O. Alves  
Assoc. dos Grupos de Prod. Alternativa e Comunitária de Sto André
- **Otilia** Rodrigues Chaves  
Atuação com grupos de mulheres da favela Valentim Magalhães

**E MUITAS OUTRAS COMPANHEIRAS QUE CONTRIBUÍRAM  
EM ALGUM MOMENTO, DANDO IDÉIAS, DIVULGANDO OU MESMO  
PARTICIPANDO ESPORADICAMENTE DE REUNIÕES.**

## AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

.....

- **Ana** Aparecida Chong
- **Ana Lúcia** Sanches
- **Cleide** Aparecida Pascoal
- **Claudinéia** Pereira dos Santos Rosa
- **Celina** Oliveira Batista
- **Dulcimara** Rosa Darré
- **Esmeralda** da Conceição Pereira dos Santos
- **Eunice** Fernandes Velosa
- **Eniete** Mandoni
- **Eliete** Barizon
- **Elena** Maria Rezende
- **Eunice** Aparecida More
- **Fátima** Maria Silva Ranelli
- **Francisca** Rodrigues da Silva
- **Gênivaldo** Valdevino do Amaral
- **Heloisa** Marioto
- **Haidi** Jarschel
- **Irma** Schrammel
- **Ivani** Brito Santana
- **Juarez** Donizete Ambires
- **Jaqueline** Lecznieski
- **Luci** Paulino de Aguiar
- **Ladir** Redrado Thon
- **Maria** de Lourdes Ventura de Oliveira
- **Maria** Luíza Costa
- **Maria** Aparecida Garcia
- **Marlene** Maria Machado
- **Marcia Aparecida** Hathy Ribeiro de Macedo
- **Maria** de Souza Jacomini (Loló)
- **Maria Angélica** Fernandes

- **Maria Emília** dos Santos Silva Siebra
- **Maria das Dores**
- **Maria Regina** Rodrigues
- **Maria do Socorro** Barbosa de Mesquita
- **Maria Aparecida** da Silva
- **Maria Lúcia** da Silva
- **Maria José** Santos Stein
- **Marisa** Fernandes
- **Maria Otacilia** Lima Batistelli
- **Maria Jucinete** de Souza
- **Nilza** Aparecida de Oliveira
- **Nilcéia** Rodrigues Xavier
- **Odete** Pareja Iavarone
- **Odete Aparecida** Matias Batista
- **Patrícia** Piatto Castilho
- **Rosa** Maria Geronutti
- **Rosana** Lima Campos
- **Regina** Célia Benavalli
- **Roseli** Oneide Zerbinato
- **Rubia** Lasinger Guedes Carvalho
- **Rosalí** Fernandes Souza Dantas
- **Regina** Rodrigues de Moraes
- **Rivânia** Bergmann Kaneviecher
- **Stela Maris** de Oliveira Nascimento
- **Silvia** de Souza
- **Silvana** Tamiazi
- **Sonia** Régis Alvarez
- **Sandra** Aparecida Bosseto
- **Sueli**
- **Tania Mara** Cruz
- **Taís** Helena Fernandes Dias
- **Tania** Maia
- **Tereza** Campanelle Ferraz
- **Vera** Lúcia D. Pasotto
- **Valdete** Bastos Costa
- **Waldecy** Martins Squarcino

#### **ANIMAÇÃO**

- **Grupo Abaçai**
- **Neide Gomes**

#### **SECRETARIA**

- **Edna** de Paula e Silva Rodrigues
- **Maria Angelita** de Moraes

**AOS VÁRIOS SETORES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL**  
**EM PARTICULAR A SECE**  
**- DEPTO DE EDUCAÇÃO - SERVIÇO DE CRECHE**

- **Rosilda** Silvio Souza
- **Alberto** Alves de Souza
- **Celi** Antonio
- **Leni** Gonçalves
- **Marisa** Candida Ferreira

#### **ENTIDADES**

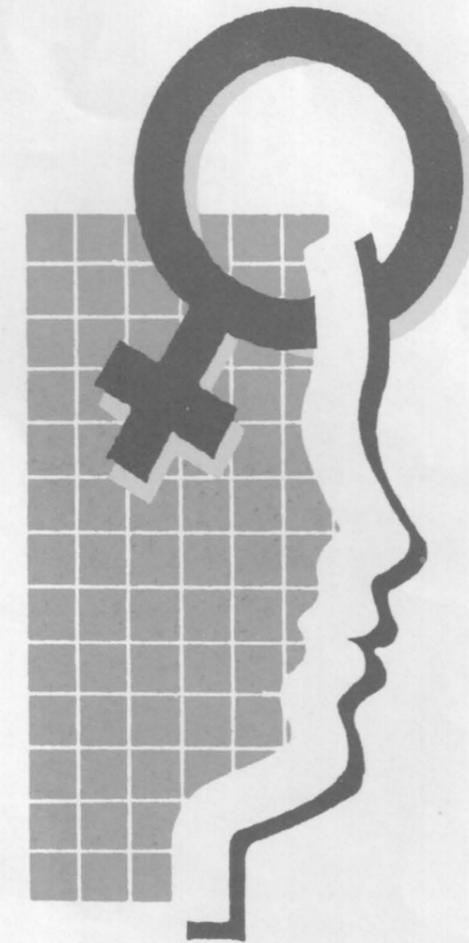
- Sof - Sempre Viva Organização e Formação
- Coletivo Feminista de Sexualidade e Saúde
- Comissão da Questão da Mulher Trabalhadora da CUT Regional ABC
- Comitê de Mulheres de São Bernardo do Campo
- Pastoral Operária do ABC
- Mov. Popular de mulheres do Jd. Ana Maria e Pque N. Oratório
- Geledés
- Centro Social Heliodor Hesse
- Programa de Educação para a Saúde - SP

#### **VÍDEO**

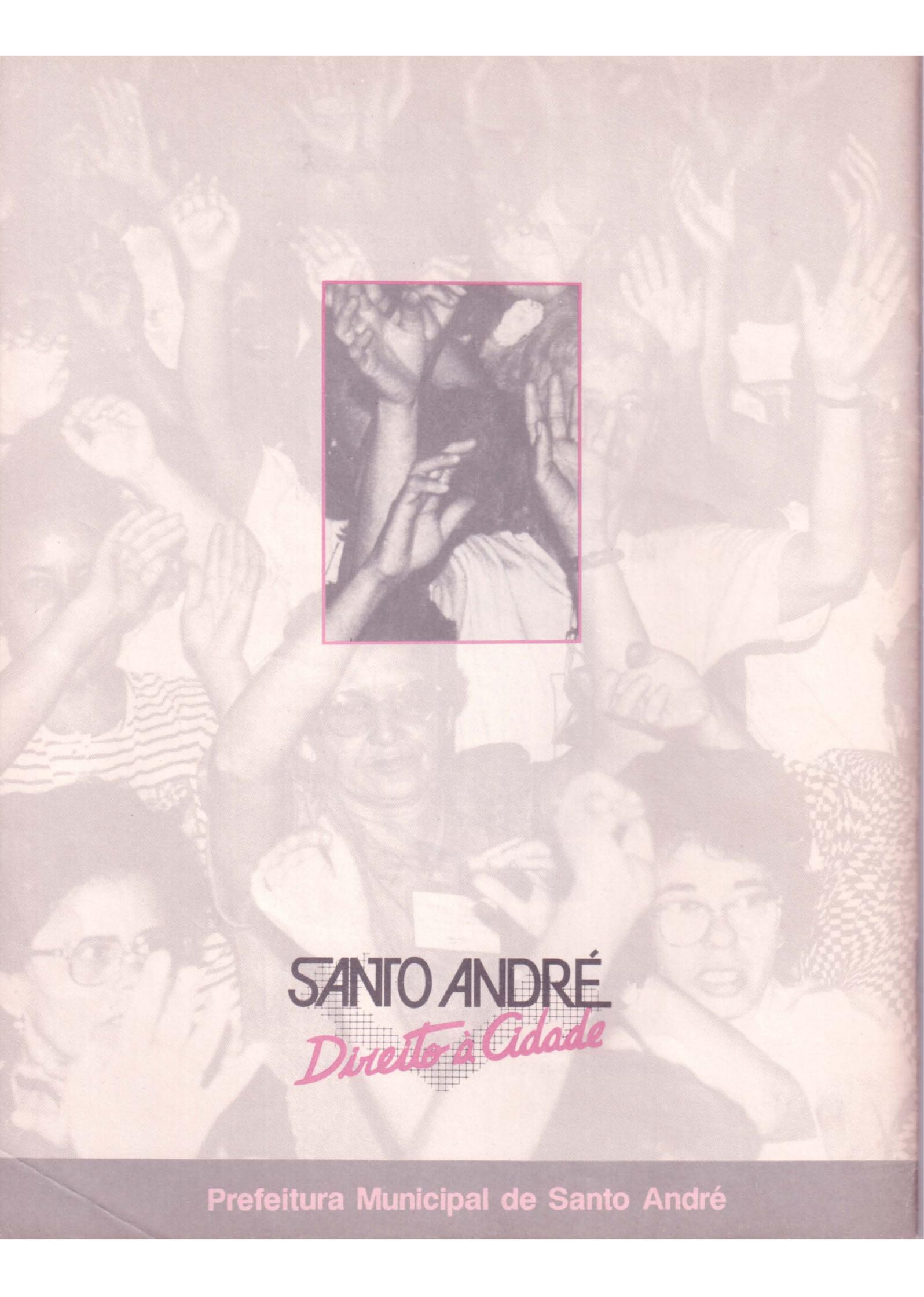
- Jacira Melo
- Maria Auxiliadora Soares

**ESCOLA TÉCNICA PROF. JULIO DE MESQUITA**

**ALÉM DESSE CADERNO FOI PRODUZIDO UM VÍDEO**  
**"VIDA DE MULHER"**  
**QUE ESTÁ À DISPOSIÇÃO NA VIDEOTECA MUNICIPAL.**



**Assessoria dos Direitos da Mulher**



**SANTO ANDRÉ**  
*Direito à Cidade*

Prefeitura Municipal de Santo André